II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

PRÁTICA DE PREPARO DE ISCAS PARA CONSTATAÇÃO DA PRESENÇA DE FUNGOS DO SOLO NA DISCIPLINA DE FITOPATOLOGIA

Apresentação: Relato de Experiência

Cristiane Nunes da Conceição¹; Maria Roselane Alves Oliveira²; Fernanda de Sousa Cruz³;
Jose Henrique Cachina Vieira⁴; Carmem Valdenia da Silva Santana⁵

Introdução

Os fungos são organismos que possuem alta capacidade de adaptação e desenvolvimento dentro de uma vasta diversificação de ambientes e temperatura, onde cada espécie apresenta ambiente e temperatura ótimos ao seu crescimento (LEAL, 2010). No entanto, a prática de utilização de iscas para a constatação da presença de fungos e identificação destes, sejam eles do solo ou não, é crucial para que se tenha um método de controle eficiente e/ou eliminação total destes.

Assim, para a identificação do agente causal, inicia-se com o isolamento a partir de tecidos da planta onde apresenta-se aparentemente doente. Onde esse isolamento pode ser de forma direta, onde a estrutura do patógeno é visualizada na planta hospedeira em lupa e transferida para meio de cultura; ou de forma indireta, que consiste no corte de partes lesionadas do hospedeiro, desinfestação superficial e transferência deste material ao meio de cultura (SCHULTZ, AUER e SANTOS, 2012). Desta forma, o trabalho teve como objetivo relatar a experiência obtida de forma prática na disciplina de Fitopatologia com técnicas de preparo de iscas para fungos e observar suas estruturas e desenvolvimento.

Relato de Experiência

Partindo do princípio da prática, a experiência deu-se no segundo semestre do ano de 2016, em laboratório do Instituto Federal do Maranhão-IFMA Campus Codó, onde foram seguidas as etapas para realização da prática. Coletou-se amostras de solo numa área do

¹ Agronomia, Instituto Federal do Maranhão-Campus Codó, cristianenunes2996@gmail.com

² Agronomia, Instituto Federal do Maranhão-Campus Codó, roselany.alves@hotmail.com

³ Agronomia, Instituto Federal do Maranhão-Campus Codó, nandasoujed@gmail.com

⁴ Agronomia, Instituto Federal do Maranhão-Campus Codó, henrique171737@gmail.com

⁵ Prof.^a Doutora, Instituto Federal do Maranhão-Campus Codó, carmem.santana@ifma.edu.br

Campus em que havia a presença do patógeno. Preparou-se as iscas com pepino e cenoura, onde estes foram cortados, as cenouras em rodela finas e os pepinos divididos, onde retirou-se as extremidades de um destes. As rodela de cenoura foram colocadas em placas de petri contendo o solo umedecido com possível contaminação, sendo cobertas por este e lacradas com fita e os pepinos colocados em béqueres, sendo estes fechados com papel alumínio. Isolou-se em uma parte do laboratório por alguns dias.

Nas iscas após alguns dias, pôde ser perceptível o aparecimento dos fungos (micélio de coloração esbranquiçada) tanto no pepino quanto na cenoura, em solo umedecido. Desde modo, é considerada a infestação no fruto, conseqüentemente, o crescimento do micélio.

Imagem 1: Iscas de cenoura e pepino com a presença de micélios de fungo. Fonte: Própria

Considerações

A prática possibilitou a obtenção de maiores conhecimentos sobre a formação e desenvolvimento de fungos presentes no solo, consistindo uma experiência prática importante para disciplina de Fitopatologia e principalmente para os estudantes do curso de Agronomia, pois estes além da teoria, tiveram a oportunidade de ver na prática as etapas para observação de fitopatógenos do solo, o que se torna essencial para a formação profissional do Agrônomo.

Referências

LEAL, A. F. G. **Querantinofilia e perfil histoquímico de fungos isolados do solo de áreas de lazer da cidade do Recife, Pernambuco**. 2010. 50 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Biologia de fungos. 2010.

SCHULTZ, B.; AUER, C. G.; SANTOS, Á.F. Comunicado Técnico: **Uso do meio folha de eucalipto-ágar para esporulação de fungos isolados de *Eucalytus benthamii***. Colombo-PR, p. 01, 2012.